



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



DOCUMENTO SUPLEMENTAR AO RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO – NOMENCLATURA DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

(Conforme Portaria PRP 007/2025)

Responsável:

Renato de Castro Garcia – PRDU (Presidente do GT)

Este documento foi elaborado a partir das discussões da 135ª Reunião da Comissão Central de Pesquisa (CCP), ocorrida em 25/02/2026; e de comunicação enviada pelos representantes da FEA em 03 e 04/03/2026.

Campinas, março 2026

1. Síntese da discussão na reunião da CCP

A reunião da Comissão Central de Pesquisa (CCP) permitiu trazer novos elementos ao debate sobre a recomendação do GT Nomenclatura das Áreas do Conhecimento em relação à adoção da classificação **Fields of Science and Technology (FOS/OCDE)** como referência para a padronização das áreas do conhecimento na Unicamp. A discussão destacou o caráter estratégico dessa decisão, especialmente no que se refere à comparabilidade de dados científicos da Unicamp e de outras universidades brasileiras e, sobretudo, internacionais, e também ao posicionamento da universidade em rankings internacionais.

Foi enfatizado que a correta classificação das atividades de pesquisa é um elemento central para a visibilidade institucional, podendo impactar diretamente o desempenho da universidade em avaliações externas. Nesse contexto, ressaltou-se a necessidade de coordenação especializada no tratamento desses dados, dada a complexidade das taxonomias internacionais.

Diversos desafios foram levantados pelos participantes. Um dos pontos mais relevantes refere-se à dificuldade de enquadramento de áreas altamente especializadas e interdisciplinares dentro da estrutura relativamente agregada da FOS. Destacou-se, em particular, o caso da área de *Food Science and Technology*, que, apesar de sua relevância internacional, no Brasil e na Unicamp, está diluída em classificações mais amplas, como Agricultura e Química.

Além disso, foram discutidas as limitações da classificação por unidade, especialmente para estruturas interdisciplinares. Como encaminhamento preliminar, apontou-se a necessidade de avançar para níveis mais granulares de análise, como forma de melhor capturar a diversidade e a especificidade das atividades de pesquisa. Também houve manifestações no sentido de que a Unicamp adote uma postura mais ativa no debate nacional, eventualmente liderando esforços de convergência entre diferentes sistemas de classificação utilizados por agências como FAPESP, CNPq e CAPES.

Por fim, foram definidos encaminhamentos operacionais, incluindo o envio de contribuições adicionais ao relatório do Grupo de Trabalho para consolidação e deliberação em reunião futura.

2. Contribuições da FEA e aprofundamento do problema

As manifestações encaminhadas pelos professores da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), reforçam e aprofundam uma preocupação central já identificada pelo Grupo de Trabalho e discutidas na reunião, que é a exclusão ou invisibilização de áreas importantes na adoção estrita da classificação FOS/OCDE.

O caso da subárea *Food Science and Technology* é particularmente emblemático. Trata-se de um campo consolidado tanto no plano nacional, estando presente nas classificações adotadas por FAPESP, CNPq e CAPES, quanto em taxonomias internacionais amplamente reconhecidas, como Web of Science e NCBI/NIH. Adicionalmente, essa área representa um dos importantes ativos científicos da Unicamp. No Shanghai Ranking, a universidade ocupa a 16ª posição mundial na área de *Food*

Science and Technology, sendo a melhor colocada do Sul Global nesse campo. Trata-se, portanto, de uma área de liderança internacional inequívoca.

Além disso, como corretamente apontado pelos docentes da FEA, o problema não se restringe a essa área específica, podendo afetar outras subáreas igualmente relevantes que não encontram correspondência direta na estrutura da FOS.

3. Diagnóstico: natureza do problema

A discussão evidencia que o problema central não parece ser a inadequação da FOS em si, mas sim o seu **nível de agregação e sua função original**. A classificação FOS foi concebida para fins de comparabilidade estatística internacional, e não para refletir, com alto grau de detalhe, a diversidade interna das estruturas científicas de universidades específicas.

Como consequência:

- há perda de granularidade;
- áreas interdisciplinares são diluídas;
- subáreas importantes podem desaparecer como categorias explícitas.

Portanto, a adoção direta e exclusiva da FOS como taxonomia institucional tende a gerar problemas de representação, e não necessariamente de classificação.

4. Proposta: adoção da FOS com desenvolvimento de “crosswalks” institucionais

Diante do exposto, propõe-se uma solução que preserve os benefícios da padronização internacional sem comprometer a representação das áreas estratégicas da Unicamp.

Princípio geral

Manter a FOS/OCDE como taxonomia de referência principal, mas complementá-la com a construção de crosswalks institucionais que permitam mapear, de forma sistemática, as áreas da Unicamp para múltiplas classificações.

Estrutura proposta

A solução baseia-se em três camadas:

(i) Camada internacional (FOS/OCDE), que deve ser utilizada para:

- comparabilidade internacional;
- relatórios institucionais padronizados;
- interlocução com organismos internacionais.

(ii) Camada expandida (crosswalks), utilizada para a construção de correspondências entre FOS e outras taxonomias relevantes, incluindo a classificação de FAPESP, CNPq e CAPES;

(iii) Camada institucional (nível fino), tem o intuito de identificar de áreas estratégicas da Unicamp (como *Food Science and Technology*), mesmo quando não explicitamente reconhecidas na FOS.

Funcionamento prático

- Cada pesquisador, projeto ou produção científica pode ser associado a múltiplas classificações simultaneamente.
- A FOS é mantida como referência “macro”.
- As subáreas são preservadas via crosswalks.
- Relatórios institucionais podem ser gerados em diferentes formatos, conforme a finalidade (ranking, avaliação interna, fomento, etc.).

5. Vantagens da proposta

Essa abordagem apresenta diversas vantagens:

- **Preserva a comparabilidade internacional**, ao manter a FOS como base;
- **Evita a perda de identidade de áreas importantes**, como Food Science and Technology;
- **Alinha a Unicamp com múltiplos sistemas relevantes**, reduzindo inconsistências;
- **Permite maior flexibilidade analítica**, especialmente em contextos interdisciplinares;
- **Cria uma infraestrutura de dados mais robusta**, útil para planejamento estratégico.

6. Encaminhamentos sugeridos

1. Validação, pelos organismos competentes, da estratégia de adoção da FOS com a definição e adoção de crosswalks entre as áreas.
2. Identificação de áreas críticas potencialmente “invisibilizadas”.
3. Desenvolvimento inicial de um protótipo de crosswalk.
4. Consulta às unidades para validação das correspondências.
5. Avaliação da viabilidade de integração com bases institucionais de dados.

7. Considerações finais

A discussão evidencia que a Unicamp enfrenta um dilema típico de grandes universidades e de instituições científicas complexas: equilibrar padronização internacional e representação fiel de suas competências internas.

A solução proposta permite compatibilizar esses dois objetivos, evitando que a adoção de uma taxonomia internacional, importante e necessária, resulte em perda de visibilidade justamente nas áreas em que a universidade apresenta maior liderança.